

## CONFIDÊNCIA

Senhor,  
O carpinteiro  
Trouxe a madeira pobre ao banco de talhar  
E, manejando a enxó, o serrote e o formão,  
5 Cortou-a sem piedade...  
Ninguém lhe ouviu reclamação alguma.

Findos alguns instantes,  
Era coluna simples.

Dentro de pouco tempo,  
Ei-la peça lavrada,  
Em caminhão bulhento,  
E levada a servir nas construções dos homens,  
Sem perguntar, sequer,  
Pelo próprio destino:  
Se devia brilhar no teto de um palácio  
Ou pisada no chão de cabana esquecida...

Ajudá-me, Senhor,  
A entender a lição dessa coluna humilde!...  
Que eu saiba agradecer  
A dor que me depura  
E depois receber  
A mercê de servir-te,  
Quando e quanto quiseres,  
Como e seja onde for...

(\*) O poeta não se identificou perante a reunião em que a página foi psicografada.

5. Leia-se *pie-da-de*, com sinérese.

## RETORNO

O pesadelo foge!... Eis que a vida me chama...  
Triste recinto escuro asila-me por leito.  
Ergo-me fatigado, além do espaço estreito,  
E abandono, tremente, o cárcere de lama.

- 5 Há noite no caminho e noite no meu peito...  
O vento no cipreste é minha dor que clama.  
7 O nome, o lar, o apreço, o ouro, a glória, a fama,  
Tudo, nas mãos da morte, era sonho desfeito.  
9 Torno aos meus... Ai de mim! Em vão suplico em casa,  
Ninguém escuta ou vê a aflição que me arrasa,  
Embora me desmande em rugidos de fera...

- Assim, por muito tempo, errei na sombra ignara,  
13 A lembrar, por meu mal, o mal que praticara  
Agravado na dor do bem que não fizera.

(\*) O poeta, por claras razões de humildade, ao transmitir-nos as suas primeiras impressões da vida além-túmulo, não se identificou, perante nós outros, os que assistímos à reunião íntima da noite de 6/9/61, na Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba, Minas.

5. Cf. nota nº 7, pág. 42.  
7. Cf. nota nº 4-11, pág. 58.  
9. Cf. nota nº 1, pág. 44.  
13. Cf. nota nº 2, pág. 36.